

## Zero outra vez? Então é

# GREVE!

Após a reunião com o CRUESP realizada ontem em São Paulo, na qual foi mantida a “proposta” de REAJUSTE ZERO, os trabalhadores disseram ainda durante o ato em frente à reitoria da Unicamp: é greve!

O CRUESP mostrou que não tem disposição de negociar e quer impor o congelamento de salários. Para piorar, a próxima reunião com os reitores foi agendada apenas para setembro.

Em resposta, os servidores mobilizados exigem abertura de discussão sobre a proposta apresentada pelo Fórum das Seis (índice do DIEESE + 3% de aumento). O indicativo de greve será discutido na assembleia de hoje e é fundamental a participação de toda a categoria.

### **Mobilização é Estadual!**

Diante da intransigência do CRUESP, o Fórum das Seis apontou indicativo de greve nas três universidades estaduais, com a perspectiva de unificar a paralisação no dia 27 de maio.

Sintusp, Sintunesp e Adusp já realizaram assembleias ontem, que decidiram pela greve a partir da semana que vem. A adunicamp faz assembleia hoje e a Adunesp, no dia 26.

Os estudantes das três universidades também discutem adesão e apoio ao movimento.



**ASSEMBLEIA GERAL**

**HOJE**  
22 de maio

às  
**12h** na  
Praça da Paz

Participe e venha discutir a greve **contra o reajuste zero!**

# Ato em frente à reitoria tem grande participação dos trabalhadores, professores e estudantes

O ato realizado ontem em frente à reitoria da Unicamp mostrou a indignação da categoria com a proposta de congelamento salarial mantida pelo CRUESP. A manifestação contou com a participação de mais de 600 pessoas, de diversas unidades, incluindo funcionários do campus de Limeira, que também paralisaram suas atividades e vieram em caravana a Campinas.

O ato contou com a participação de docentes e estudantes, que aderiram a paralisação como forma de rechaçar a postura dos reitores e o sucateamento da educação pública.

Estudantes do Instituto de Artes organizaram uma batucada, animando os ativistas e mos-

trando que a luta pela valorização dos profissionais e por uma educação pública de qualidade perpassa todos os setores da Unicamp.

Além de protesto contra o reajuste zero, o ato serviu para protocolar a pauta específica do STU e mostrar a organização e disposição à luta da comunidade universitária.



## STU protocola pauta específica na reitoria

Uma comissão da diretoria do STU e trabalhadores presentes no ato protocolou ontem no gabinete do reitor a pauta específica de reivindicações.

Os trabalhadores foram recebidos pelo chefe de gabinete adjunto, professor Osvaldir Pereira Taranto, que afirmou que estão estudando

algumas questões e que darão uma resposta ao sindicato.

O STU cobra firmemente esta reunião e a resposta à pauta específica, que tem itens já discutidos há tempos e ainda sem solução, como a questão da isonomia e das 30 horas na saúde. A categoria quer resposta imediata a todas as reivindicações.



## STU na luta com os trabalhadores da Funcamp

Uma das lutas importantes que o STU vem travando é pela isonomia entre os trabalhadores Funcamp e Unicamp. Os funcionários contratados pela Funcamp exercem as mesmas funções, trabalham

no mesmo local e recebem menos que os trabalhadores da Unicamp. O sindicato convida os (as) trabalhadores(as) do Funcamp a fortalecer a mobilização, pois só a luta faz avançar direitos.

Vários momentos da paralisação deste dia 21 mostram disposição da categoria para a luta contra o reajuste zero (fotos: Leon Cunha)

**Sai o segundo ZERO%. Fórum das Seis indica:**

# É HORA DE IR À GREVE!

A segunda “negociação” entre Fórum das Seis e Cruesp trouxe mais do mesmo: os reitores reafirmaram o zero% de reajuste e repetiram as alegações sobre a “crise nas universidades”. Numa reunião que durou pouco mais de uma hora, limitaram-se a agendar reuniões mensais com a Comissão Técnica, para acompanhamento da situação orçamentário-financeira das universidades, e “prorrogar” as discussões salariais para setembro/outubro. Os reitores querem que os demais itens da Pauta Unificada sejam remetidos para negociações no âmbito das universidades.

Diante das intervenções feitas pelos representantes do Fórum, retratando a indignação das categorias com a política de jogar sobre estudantes, funcionários técnico-administrativos e docentes o ônus da crise acalentada por eles, os reitores soltaram algumas pérolas.

“Temos que nos preocupar com a atividade fim das universidades – ensino, pesquisa e extensão”, disseram os reitores. Ora, será que imaginam que esse tripé se sustenta sem a preservação dos salários de funcionários técnico-administrativos e docentes?

O reitor da USP chegou a dizer que, ao insistir em falar de salários, o Fórum das Seis estaria contribuindo para “destruir” as universidades estaduais paulistas. Ou seja, os reitores omitiram-se completamente nos anos de expansão sem verbas adicionais e perenes, determinaram as prioridades de gastos nos últimos anos, não questionaram o governo pelo sistemático desvio de verbas das universidades (R\$ 2 bilhões em seis anos, como apurou o Fórum)... e agora querem que paguemos a conta.



A segunda “negociação”: mais do mesmo.

Ao lado, pessoal do IA da Unesp, em frente à sede do Cruesp



## Diante da intransigência dos reitores, o Fórum indica:

- 1) Ampliar a greve onde já foi iniciada;
- 2) Deflagrar a greve onde ainda não se iniciou, para unificação até o dia 27/5;
- 3) Participar massivamente na audiência pública na Assembleia Legislativa no dia 27/5.

## **Dia 27/5 tem audiência pública na Alesp. Todos a SP**

Por iniciativa do Fórum das Seis, teremos uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo, às 14h, no auditório Franco Montoro. O tema da audiência é “A crise financeira das três universidades estaduais paulistas”. Os reitores estão convidados.

O Fórum orienta as entidades a trazerem caravanas para fazermos da audiência um momento de destaque na nossa mobilização. Veja detalhes com a sua entidade e participe!

**Sem luta, não tem conquista! Arrocho, não! Isonomia, já!**